

### *Editorial*

A educação e sua relação com a psicologia ou vice-versa é uma questão não raras vezes controversa, pese embora a pertinência que explícita ou implicitamente assume no quadro educativo nacional e internacional. Com efeito, de um ponto de vista daquilo que, assaz convenientemente, se tem vindo a aplidar de discurso «politicamente correcto» também no panorama psicoeducativo, a palavra de ordem passa essencialmente por um afirmar da necessidade de investimento sustentado na educação com a meta longínqua — quiçá utópica — de um futuro melhor.

Nestas circunstâncias, multiplicam-se palestras, seminários intensivos e acções de formação avulsas na senda de uma pretensa formação contínua imaginada para, supostamente, criar competências e equipar com ferramentas úteis os intervenientes num dos empreendimentos mais meritórios: promover a formação de cidadãos autónomos, conscientes, auto-regulados e detentores de um saber tão fundamental que fará mudar o mundo!

Longe de atingir tão nobres objectivos, o desenvolvimento não concertado de uma linha de actuação educativa de fundo leva a que, na maioria das vezes, os intervenientes educativos apareçam cada vez mais confusos e perdidos entre o labirinto conceptual pelo qual são obrigados a passar a cada nova acção de formação. Lamentavelmente a maior frustração, criada pelo que seria um instrumento promotor de agilidade cognitiva, é que tal labirinto raramente tem uma saída, ainda que esta seja de emergência.

Educação e Psicologia são termos aparentemente vagos. No entanto, ao longo dos números da revista já editados, temos vindo a compreender a estreita relação que os une e os torna aliados nas potencialidades que apresentam para a formação, tanto específica como global, dos cidadãos ao longo da vida. Neste número, como podemos verificar já pelos títulos patentes no índice, bem como

num primeiro olhar pelos resumos dos artigos, encontramos um vasto conjunto de instrumentos susceptíveis de aplicação — após reflexão e discussão criteriosas — aos mais variados problemas educativos, sejam eles escolares ou comunitários.

Deixando aos leitores a gloriosa tarefa da descoberta de cada um dos trabalhos não farei, contrariamente ao que é habitual, qualquer síntese e/ou apreciação dos mesmos. Certa de que cada um deles tem voz activa e suscitará em cada um uma saudável curiosidade e vontade de crescimento real, termino este curto mas sentido editorial na convicção de que a expectativa de sucesso será cumprida.

A Directora  
Maria de Fátima J. Simões